

Sofreis de Vós

Mesmos

por

Edward Bach

Primeira publicação, 1931.

Esta edição © The Bach Centre, 2015, 2018. Esta tradução © The Bach Centre, 2018.

Cópia e distribuição desta publicação é permitida para fins não-comerciais, desde que nada seja alterado. Todos os outros direitos são reservados.

Título do original: *Ye Suffer from Yourselves*.

Tradução de Leandro Tolentino Scarcelli.

Revisão de Gabriel Farias Rodrigues.

1.0

The Dr Edward Bach Centre
Mount Vernon
Bakers Lane
Brightwell-cum-Sotwell
Oxon OX10 0PZ
Reino Unido

Uma nota do editor

Este texto foi publicado pela Dorling & Co. (Epsom) Ltd., em Epsom, Surrey, como um livreto de dezesseis páginas. O conteúdo é uma palestra proferida pelo Dr. Edward Bach a uma associação homeopática em Southport, Lancashire, em fevereiro de 1931. A palestra coincidiu com a primeira publicação de seu livro sobre a filosofia de cura e saúde, *Curate a Ti Mesmo*.

Stefan Ball
The Bach Centre, 2015

Sofreis de Vós Mesmos

Edward Bach

Não acho ser uma tarefa fácil falar a vocês essa noite.

Vocês constituem uma associação médica, e me apresento como médico: no entanto, a medicina da qual irá se falar está tão distante da visão ortodoxa de hoje que haverá pouco nesse artigo com ressaibo de consultório, clínica ou ala hospitalar tais como os conhecemos atualmente.

Não fosse o fato de vocês, enquanto seguidores de Hahnemann, já estarem vastamente à frente daqueles que preconizam os ensinamentos de Galeno e da medicina ortodoxa dos últimos dois mil anos, temer-se-ia sequer falar.

Mas o ensinamento de seu grande Mestre e de seus seguidores irradiou tanta luz sobre a natureza das doenças e abriu tanto o caminho à cura correta que sei que vocês estarão preparados para virem comigo adiante nessa direção e para verem mais das glórias da saúde perfeita e a verdadeira natureza das doenças e da cura.

A inspiração dada à Hahnemann trouxe uma luz à humanidade na escuridão do materialismo, quando o homem

passou a considerar a doença como um problema puramente materialista a ser aliviado e curado por meios unicamente materialistas.

Ele, como Paracelso, sabia que, se nossos aspectos espirituais e mentais estivessem em harmonia, a doença não poderia existir. Assim, ele buscou descobrir remédios que tratassem nossas mentes, trazendo-nos paz e saúde.

Hahnemann fez um grande avanço e nos conduziu por um longo trecho do caminho, mas teve apenas o tempo de uma vida para trabalhar, e cabe a nós continuar suas pesquisas do ponto em que parou, para acrescentarmos mais à estrutura da cura perfeita, cujas bases ele lançou, e que, tão respeitosa e humildemente, iniciou a construção.

O homeopata já dispensou muitos aspectos desnecessários e sem importância da medicina ortodoxa, mas ele tem de ir adiante. Sei que vocês desejam olhar para frente, pois nem o conhecimento do passado, nem do presente é suficiente para quem busca a verdade.

Paracelso e Hahnemann nos ensinaram a não prestar muita atenção aos detalhes da doença, mas a tratar a personalidade, o homem interior, compreendendo que, se as nossas naturezas espiritual e mental estiverem em harmonia, a doença desaparece. Esse grande fundamento da obra deles é o ensinamento essencial que deve permanecer.

Hahnemann depois percebeu como suscitar essa harmonia e descobriu que, entre as drogas e os remédios da velha escola, e dentre elementos e plantas que ele próprio selecionava, podia reverter as ações deles pela potencialização, de modo

que a mesma substância que fazia surgir envenenamentos e sintomas da doença podia - em quantidade diminuta - curar tais sintomas particulares, quando preparados por meio de seu método especial.

Assim ele formulou a lei do "semelhante cura semelhante", outro grande princípio fundamental da vida. E nos possibilitou continuar a construção do templo, cujos planos iniciais lhe haviam sido revelados.

E se seguirmos nessa linha de pensamento, a primeira grande compreensão que nos sobrevém é a verdade de que a doença em si é "semelhante curando semelhante", pois a doença é o resultado da atividade errônea. Ela é a consequência natural da desarmonia entre nossos corpos e nossas Almas: é "semelhante curando semelhante", pois a própria doença em si impede e previne que levemos nossas más ações longe demais e é, ao mesmo tempo, uma lição para nos ensinar a corrigir nossos caminhos e harmonizar nossas vidas com os ditames da nossa Alma.

A doença é o resultado do pensamento errôneo e da ação errônea, mas cessa quando a ação e o pensamento são corrigidos. Quando a lição de dor, sofrimento e aflição é aprendida, não há mais propósito em sua presença, e ela automaticamente desaparece.

Isto é o que Hahnemann entendeu incompletamente por "semelhante curando semelhante".

Avancemos um pouco mais pelo Caminho.

Uma outra visão gloriosa revela-se diante de nós, e aqui vemos que a verdadeira cura pode ser alcançada, não pelo mal repelindo o mal, mas pelo bem substituindo o mal, a bondade substituindo a maldade, a luz substituindo a treva.

Chegamos aqui à compreensão de que já não mais combatemos doenças com doenças: já não mais resistimos às doenças com os produtos da doença, já não mais procuramos expulsar as doenças com substâncias tais que podem causá-las, mas, ao contrário, procuramos trazer a virtude oposta que eliminará a falha.

E a farmacopeia do futuro próximo deverá conter apenas os remédios que têm o poder de trazer o bem, eliminando todos aqueles cuja única qualidade seja resistir ao mal.

Na verdade, o ódio pode ser dominado por um ódio maior, mas só pode ser curado pelo amor; a crueldade pode ser combatida com uma crueldade maior, mas só pode ser eliminada quando as qualidades da compaixão e da misericórdia se desenvolverem; um medo pode se perder e ser esquecido na presença de um medo maior, mas a cura real de todo medo é a coragem plena.

Portanto, agora nós, dessa escola de medicina, devemos voltar nossa atenção para os belos remédios que foram Divinamente colocados na natureza para nossa cura, em meio às benéficas e delicadas plantas e ervas do campo.

É óbvio e fundamentalmente errôneo dizer que "semelhante cura semelhante". Hahnemann teve uma concepção da verdade bastante correta, mas a expressou de maneira incompleta. Semelhante pode fortalecer semelhante, semelhante pode repelir semelhante, mas, no verdadeiro sentido da cura, semelhante não pode curar semelhante.

Se ouvirem os ensinamentos de Krishna, Buda ou Cristo, encontrarão sempre os ensinamentos do bem sobrepunhando o mal. Cristo nos ensinou a não resistir ao mau, a amar nossos inimigos, a abençoar aqueles que nos perseguem - nisso, não há nada de semelhante curando semelhante. Portanto, na verdadeira cura, assim como no aperfeiçoamento espiritual, devemos sempre buscar o bem para expulsar o mal, o amor para conquistar o ódio e a luz para dissipar a treva. Dessa maneira, devemos evitar todos os venenos, todas as coisas nocivas, e usar apenas as belas e benéficas.

Sem dúvida Hahnemann, por meio de seu método de potencialização, empenhou-se em transformar mal em bem, venenos em virtudes, mas é mais simples usar diretamente os remédios belos e virtuosos.

A cura, por estar acima de todas as coisas materialistas e leis materialistas, Divina na sua origem, não está presa a nenhuma das nossas convenções ou padrões comuns. A partir disso, devemos elevar os nossos ideais, os nossos pensamentos, as nossas aspirações àqueles reinos gloriosos e sublimes que nos foram ensinados e mostrados pelos Grande Mestres.

Não pensem por um instante que estamos desvirtuando o trabalho de Hahnemann, pelo contrário, ele apontou as leis

fundamentais, as bases; mas teve somente uma vida, e, tivesse ele continuado seu trabalho por mais tempo, sem dúvida teria progredido nestas linhas. Estamos simplesmente avançando seu trabalho, e levando-o ao estágio natural seguinte.

Consideremos agora porque a medicina deve tão inevitavelmente mudar. A ciência dos últimos dois mil anos tem encarado a doença como um fator material que pode ser eliminado por meios materiais, o que, naturalmente, está completamente errado.

A doença do corpo, como a conhecemos, é o resultado, o produto final, o estágio final de algo muito mais profundo. A doença origina-se acima do plano físico, mais próximo do mental. É inteiramente o resultado do conflito entre o nosso ser espiritual e o mortal. Enquanto esses dois estiverem em harmonia, teremos perfeita saúde, mas, quando há discórdia, ocorre o que conhecemos como doença.

A doença é única e puramente corretiva, não é nem vingativa, nem cruel, mas é o meio adotado pelas nossas próprias Almas para apontar-nos nossas falhas; prevenir-nos de erros maiores; impedir-nos de causar mais dano e trazer-nos de volta ao caminho da Verdade e da Luz, do qual jamais deveríamos ter desviado.

A doença é, na realidade, para o nosso bem, ela é benéfica, embora consigamos evitá-la se tivermos a compreensão correta, combinada com o desejo de fazer o bem.

Qualquer erro que cometemos, ele reage sobre nós mesmos, causando-nos infelicidade, desconforto ou sofrimento, conforme sua natureza. O objetivo é nos ensinar o efeito

nocivo da ação ou do pensamento errôneo; e, por produzir resultados semelhantes sobre nós mesmos, esse erro nos mostra como ele causa sofrimento aos outros e é, conseqüentemente, contrário à Grande e Divina Lei do Amor e da Unidade.

Para o médico consciente, a própria doença aponta a natureza do conflito.¹ Isso talvez seja melhor demonstrado por meio de exemplos que darei a vocês, para levarem consigo, de que a doença da qual possam sofrer, qualquer que seja, deve-se à desarmonia entre vocês mesmos e a Divindade dentro de vocês, ao fato de que vocês estão cometendo alguma falha, algum erro, o qual seu Ser Superior está tentando corrigir.

A dor é o resultado da crueldade que causa dor aos outros e pode ser mental ou física: mas tenha certeza de que, se sofrer dor, se for buscar apenas em si mesmo, você descobrirá que uma ação dura ou um pensamento rígido está presente em sua natureza; remova isso e sua dor cessará. Se você sofre de enrijecimento das articulações ou dos membros, pode estar igualmente certo de que há rigidez na sua mente; de que está se agarrando a alguma ideia, algum princípio, talvez alguma convenção, que você não deveria ter. Se você sofre de asma ou

1 Nesse parágrafo, no subseqüente e nas seções correspondentes do *Cura-te a Ti Mesmo*, Bach relacionou sintomas físicos específicos a emoções negativas específicas. Entretanto, ele achou essas relações não confiáveis na prática, e sua visão mudou antes de registrar suas descobertas finais em *Os Doze Curadores e Outros Remédios*: "A mente, sendo a parte mais delicada e sensível do corpo, mostra o surgimento e o curso da doença muito mais claramente do que o corpo, de tal modo que a perspectiva da mente é escolhida enquanto guia de qual remédio ou quais remédios são necessários. Não preste atenção à doença, pense apenas na perspectiva da vida daquele em angústia".

dificuldade na respiração, está de alguma forma sufocando outra personalidade; ou sofre de falta de coragem para fazer o certo, está sufocando a si mesmo. Se você definha, é porque está deixando alguém obstruir a entrada de sua própria força vital em seu corpo. Até mesmo a parte do corpo afetada indica a natureza da falha. A mão, falha ou erro na ação, o pé, falha para ajudar os outros, o cérebro, falta de controle, o coração, deficiência ou excesso ou errando no aspecto do amor, o olho, falha para ver ordem e compreender a verdade quando colocada diante de si. E assim, pode-se descobrir exatamente a razão e a natureza de uma doença, a lição requerida do paciente e a correção necessária a ser feita.

Vamos olhar agora, por um momento, para o hospital do futuro.

Ele será um santuário de paz, esperança e alegria. Sem pressa, sem barulho, inteiramente destituído de todos os aparelhos e aparato aterrorizantes de hoje, livre do cheiro de antissépticos e anestésicos, destituídos de tudo que sugira doença e sofrimento. Não haverá constante medição de temperatura, perturbando o descanso do paciente, nem exames diários estetoscópicos e de percussão para impressionar a mente do paciente com a natureza de sua doença. Nenhuma medição da pulsação para sugerir que o coração esteja batendo rápido demais. Pois todas essas coisas removem a verdadeira atmosfera de paz e de calma que é tão necessária para o paciente fazer sua rápida recuperação. Tampouco haverá necessidade de laboratórios; pois o exame microscópico não importará mais quando for integralmente compreendido que é o paciente a ser tratado e não a doença.

O objetivo de todas as instituições será ter uma atmosfera de paz, de esperança, de alegria e de fé. Tudo será feito para encorajar o paciente a esquecer sua doença, a lutar pela saúde e, ao mesmo tempo, a corrigir qualquer falha em sua natureza; e a alcançar um entendimento da lição que tem de aprender.

Tudo sobre o hospital do futuro será encorajador e belo, a fim de que o paciente busque aquele refúgio, não apenas para ser aliviado de sua enfermidade, mas também para desenvolver o desejo de viver uma vida mais em harmonia com os ditames de sua Alma do que houvera feito anteriormente.

O hospital será a mãe dos doentes; irá levantá-los em seus braços; irá acalmá-los e confortá-los; e lhes trará esperança, fé e coragem para superar suas dificuldades.

O médico do futuro compreenderá que ele próprio não tem o poder de curar, mas que, se ele dedicar sua vida ao serviço de seus irmãos; se estudar a natureza humana para que possa, em parte, compreender seu significado;² se desejar de todo o coração aliviar o sofrimento e se entregar por inteiro ao socorro dos doentes; então, através dele, poderá ser enviado conhecimento para guiá-los e poder de cura para aliviar suas dores. E, mesmo assim, seu poder e habilidade para ajudar será proporcional à intensidade de seu desejo e vontade de

2 Aqui também a visão de Bach mudou antes que ele completasse suas pesquisas com o sistema de remédios florais. Ao invés de estudo e dedicação, ele recomendou uma abordagem profundamente simples: "Nenhuma ciência, nenhum conhecimento é necessário, a não ser os simples métodos descritos... e os que obterão maiores resultados desse Presente enviado por Deus serão aqueles que o mantiverem puro como é: livre da ciência, livre das teorias, pois tudo na Natureza é simples".

servir. Ele entenderá que a saúde, como a vida, é de Deus, e só de Deus. Que ele e os remédios que usa são meramente instrumentos e agentes do Plano Divino para ajudar a trazer aquele que sofre de volta ao caminho da Lei Divina.

Ele não terá interesse na patologia ou na anatomia mórbida; pois seu estudo será o da saúde. Não lhe importará se, por exemplo, a respiração curta é causada pelo bacilo da tuberculose, pelo estreptococo, ou por qualquer outro organismo, mas importará bastante saber por que o paciente sofre dificuldade de respiração. Em momento algum será necessário saber qual metade do coração está prejudicada, mas será vital perceber de que maneira o paciente está desenvolvendo erroneamente o seu aspecto do amor. O raio X não será mais utilizado para examinar uma articulação artrítica, mas, em vez disso, será realizada uma investigação na mentalidade do paciente com o propósito de descobrir a rigidez em sua mente.

O prognóstico da doença não dependerá mais dos sinais físicos e dos sintomas, mas da habilidade do paciente para corrigir sua falha e se harmonizar com sua Vida Espiritual.

A educação do médico será um estudo profundo da natureza humana; uma grande consciência do puro e do perfeito; um entendimento do estado Divino do homem; e o conhecimento de como ajudar aqueles que sofrem para que possam harmonizar sua conduta com seu Ser Espiritual, a fim de que possam trazer paz e saúde à personalidade.

Ele deverá ser capaz de, a partir da vida e da história do paciente, entender o conflito que está causando doença ou desarmonia entre o corpo e a Alma, e dessa maneira se

capacitar a dar o conselho e o tratamento necessários para o alívio do sofredor.

Ele também deverá estudar a Natureza e as Leis da Natureza, estar familiarizado com Seus Poderes Curativos, de modo que poderá utilizá-los em benefício e vantagem do paciente.

O tratamento do futuro será essencialmente proporcionar quatro qualidades ao paciente.

A primeira, paz, a segunda, esperança, a terceira, alegria, e a quarta, fé.

E todo o ambiente e a atenção terão esse fim: envolver o paciente com tal atmosfera de saúde e de luz de modo a encorajar a recuperação. Ao mesmo tempo, tendo sido diagnosticados, serão mostrados seus erros e será dada a assistência e o encorajamento para que possam ser superados.

Além disso, serão administrados os belos remédios que foram Divinamente enriquecidos com os poderes de cura para abrir os canais e acolher mais a luz da Alma, a fim de que o paciente possa ser inundado com a virtude curativa.

A ação desses remédios é a de aumentar nossas vibrações e a de abrir nossos canais para o acolhimento do nosso Eu Espiritual, a de inundar as nossas naturezas com a virtude de que precisamos e a de nos limpar da falha que está causando mal. Eles são capazes, como uma bela música ou algo gloriosamente edificante que nos dá inspiração, de elevar nossa própria natureza e de nos trazer mais perto da nossa Alma: e, pela mesma ação, de nos trazer paz e de aliviar os nossos sofrimentos.

Eles curam, não atacando a doença, mas inundando os nossos corpos com as belas vibrações de nossa Natureza Superior, na presença da qual a doença derrete como neve à luz solar.

E, finalmente, como a atitude do paciente em relação à doença deve mudar.

Deve ser extinto o pensamento de que o alívio pode ser obtido pelo pagamento de ouro ou prata. A saúde, como a vida, é de origem Divina e só pode ser obtida pelos Meios Divinos. Dinheiro, luxo, viagem podem externamente parecer capazes de nos comprar uma melhora em nosso estado físico, mas essas coisas nunca nos dão verdadeira saúde.

O paciente do futuro deve entender que ele, e só ele, pode trazer a si mesmo alívio do sofrimento, embora possa obter conselho e ajuda de um irmão mais velho que o assistirá em seu esforço.

A saúde existe quando há perfeita harmonia entre a Alma, a mente e o corpo: e essa harmonia, e ela apenas, deve ser obtida antes que a cura possa ser alcançada.

No futuro não haverá orgulho em se estar doente; pelo contrário, as pessoas ficarão tão envergonhadas da doença quanto deverão ficar de um crime.

Agora, quero explicar a vocês duas condições que estão provavelmente provocando mais doenças neste país do que qualquer outra causa: as grandes falhas de nossa civilização - a ganância e a idolatria.

A doença é, com certeza, enviada a nós como um corretivo. Nós a provocamos inteiramente a nós mesmos: ela é o resultado de nossas ações errôneas e nossos pensamentos errôneos. Podemos apenas corrigir nossas falhas e viver em harmonia com o Plano Divino, e a doença jamais nos atacará.

Em nossa civilização, a ganância obscurece tudo. Há ganância por riqueza, por cargo, por posição, por honrarias mundanas, por conforto, por popularidade, embora não seja sobre essas que se falaria, pois elas ainda são em comparação inofensivas.

A pior de todas é a ganância de se possuir outro indivíduo. Na verdade, isso é tão comum entre nós que passou a ser visto quase como certo e adequado, embora não atenuem o mal, pois desejar a posse ou influência sobre outro indivíduo ou personalidade é usurpar o poder de nosso Criador.

Quantos, dentre seus amigos ou suas relações, você pode contar que sejam livres? Quantos são os que não estão presos ou são controlados por algum outro ser humano? Quantos são os que poderiam dizer que, dia a dia, mês a mês e ano a ano, "eu obedeco somente aos ditames da minha Alma, sendo impassível à influência de outras pessoas?"

Mesmo assim, cada um de nós é uma Alma livre, somos sujeitos apenas a Deus por nossas ações e, sim, até por nossos próprios pensamentos.

Possivelmente a maior lição de vida é aprender a liberdade. Liberdade da circunstância, do meio, de outras personalidades, e, principalmente, de nós mesmos: pois até

que sejamos livres, seremos incapazes de dar e de servir completamente a nossos irmãos.

Lembrem-se de que, se sofremos uma doença ou uma dificuldade; se somos cercados por relações ou amigos que podem nos perturbar; se temos de viver entre aqueles que nos dominam e nos dão ordens, que interferem em nossos planos e dificultam nosso progresso, é de nossa própria autoria: é porque ainda há em nós um traço que impede a liberdade de alguém, ou a ausência de coragem para sustentar nossa própria individualidade - nosso direito inato.

No momento em que nós mesmos dermos completa liberdade a todos ao nosso redor, não desejarmos mais amarrar e limitar, não esperarmos mais nada de ninguém, quando nosso único pensamento for o de dar e dar e nunca o de receber, nesse momento descobriremos que estamos livres de todo o mundo, nossos laços irão se desprender de nós, nossas correntes irão se quebrar e, pela primeira vez em nossas vidas, nós descobriremos a alegria extraordinária da liberdade plena. Liberto de todas as amarras humanas, um servo desejoso e alegre de nosso Ser Superior.

O desejo de posse se desenvolveu tão enormemente no Ocidente que são necessárias grandes doenças para que as pessoas reconheçam o erro e corrijam seus caminhos; e deveremos sofrer proporcionalmente à intensidade e ao tipo de nossa dominação sobre o outro pelo tempo que continuarmos a usurpar o poder que não pertence ao homem.

A liberdade absoluta é nosso direito inato, e isso só podemos obter quando dermos essa mesma liberdade a cada Alma viva que possa adentrar nossas vidas. Pois colhemos

verdadeiramente conforme semeamos, e verdadeiramente "seremos medidos com a mesma medida pela qual medimos".

Exatamente da mesma maneira como impedimos outra vida, seja ela jovem ou idosa, isso deverá reagir sobre nós mesmos. Se limitarmos suas atividades, poderemos encontrar nossos corpos limitados pela rigidez, se, além disso, causarmos dor e sofrimento a outras vidas, deveremos estar preparados para suportar o mesmo, até que tenhamos feito as correções; e não há doença, por mais severa, que não seja necessária para apurar nossas ações e alterar nossos caminhos.

Aqueles que sofrem nas mãos de outro, tomem coragem; pois isso significa que vocês atingiram o estágio de aperfeiçoamento em que estão sendo ensinados a conquistar sua liberdade; e a própria dor e sofrimento que vocês estão suportando está lhes ensinando como corrigir sua própria falha, e, assim que perceberem a falha e a corrigirem, seus problemas acabarão.

O caminho para começar a fazer esse trabalho é praticar a extrema gentileza: nunca ferir alguém por pensamento, palavra ou ato. Lembrem-se de que todas as pessoas estão resolvendo sua própria salvação; estão vivendo para aprender as lições que aperfeiçoarão sua própria Alma; e que devem fazer isso por si mesmas: devem conquistar suas próprias experiências; descobrir as armadilhas do mundo, e, por meio de seu próprio esforço, encontrar o caminho que as levará ao topo da montanha. O máximo que podemos fazer, quando temos um pouco mais de conhecimento e de experiência que nossos irmãos mais jovens, é muito gentilmente guiá-los. Se eles ouvirem, muito bem e muito bom: se não, devemos esperar

pacientemente até que eles tenham adquirido mais experiências que lhes ensinem sua falha, e que assim eles possam voltar para nós novamente.

Devemos nos esforçar para sermos tão gentil, tão tranquila, tão pacientemente prestativos que andaríamos entre nossos companheiros mais como um sopro de ar ou um raio de luz solar: sempre prontos para ajudar quando eles pedissem, mas nunca os forçando às nossas próprias visões.

Agora quero lhes falar de outro empecilho à saúde, que é muito, muito comum atualmente e que é um dos maiores obstáculos que os médicos encontram em seu esforço de curar. É um obstáculo que é uma forma de idolatria. Cristo disse: "Não podeis servir a Deus e a Mamom", e, no entanto, o serviço a Mamom é um de nossos maiores obstáculos.

Houve um anjo uma vez, um anjo glorioso e magnífico, que apareceu para São João, que prostrou-se em adoração. Mas o anjo lhe disse: "Vedes, não fazeis isto, sou teu servo companheiro como um de teus irmãos. Adore a Deus". E, ainda hoje, dezenas de milhares de nós não adoramos a Deus, nem mesmo a um anjo poderoso, mas a um ser humano. Posso assegurar-lhes que uma das maiores dificuldades que tem de ser superada é a adoração de um sofredor por outro mortal.

Quão comum é a expressão: "preciso pedir ao meu pai, a minha irmã, ao meu marido". Que tragédia pensar que uma Alma humana, desenvolvendo sua evolução Divina, precisa parar para pedir permissão a um companheiro de viagem. A quem imagina que pertence sua origem, seu ser, sua vida: a um companheiro ou a seu Criador?

Precisamos compreender que somos responsáveis por nossas ações e por nossos pensamentos perante Deus, e perante Deus somente. E que ser influenciado, obedecer ou levar em conta os desejos de outro mortal é de fato idolatria. O castigo é severo: acorrenta-nos, aprisiona-nos, limita nossa própria vida; e, conseqüentemente, com razão, merecemos esse castigo, se ouvimos as ordens de outro ser humano, quando todo o nosso ser deveria reconhecer apenas um comando - o do nosso Criador, Quem nos deu vida e inteligência.

Estejam certos de que o indivíduo que coloca sua esposa, seu filho, seu pai ou seu amigo acima de sua missão é um ídólatra, que serve a Mamon e não a Deus.

Lembrem-se das palavras de Cristo, "Quem é Minha mãe, e quem são Meus irmãos?", o que pressupõe que todos nós, mesmo pequenos e insignificantes, como podemos ser, estamos aqui para servir a nossos irmãos, à humanidade, ao mundo em geral, e nunca, por um breve instante, para estar sob as ordens e comandos de outro ser humano pelos motivos que sabemos não serem os comandos da nossa Alma.

Sejam capitães de suas Almas, sejam mestres de seus destinos (o que significa permitir que seus seres sejam governados e guiados completamente pela Divindade dentro de vocês, sem entraves ou impedimentos de algo ou alguém), sempre vivendo de acordo com as leis de Deus e responsáveis apenas perante Deus, Quem lhes deu a vida.

E há ainda mais um ponto para chamar à sua atenção. Lembrem-se sempre do mandamento que Cristo deu ao Seus discípulos, "Não resistam à maldade". A doença e a maldade

não devem ser conquistadas pela luta direta, mas substituídas pela bondade. A escuridão é removida pela luz, não por uma escuridão maior; o ódio, pelo amor; a crueldade, pela empatia e piedade, e a doença, pela saúde.

Todo nosso objetivo é percebermos nossas falhas e nos esforçarmos para desenvolver a virtude oposta de tal forma que a falha desaparecerá de nós como a neve derrete sob a luz solar. Não lutem com suas preocupações, não se debatam contra sua doença, não lutem com suas enfermidades: em vez disso, esqueçam-se delas concentrando-se no desenvolvimento da virtude de que necessitam.

Portanto agora, resumindo, podemos ver o grandioso papel no qual a homeopatia atuará para vencer as doenças no futuro.

Já que chegamos à compreensão de que a doença em si é "semelhante curando semelhante", que é de nossa própria autoria: para nossa correção e para nosso bem maior; e a compreensão de que podemos evitá-la, se nós vamos apenas aprender as lições necessárias e corrigir nossas falhas antes que uma lição mais severa de sofrimento seja necessária. Essa é a continuação natural da grande obra de Hahnemann; a sequência da linha de pensamento que lhe foi revelada, levando-nos um passo adiante em direção à perfeita compreensão sobre a doença e a saúde, e é o estágio para preencher a lacuna entre o ponto em que ele nos deixou e a aurora do dia no qual a humanidade terá alcançado o estado de desenvolvimento em que poderá receber diretamente a glória da Cura Divina.

O médico consciente, selecionando bem seus remédios a partir das plantas benéficas na natureza, aquelas Divinamente

enriquecidas e abençoadas, será capaz de ajudar seus pacientes a abrirem os canais que permitem maior comunhão entre Alma e corpo e, conseqüentemente, o desenvolvimento das virtudes necessárias para limpar as falhas. Isso traz à humanidade a esperança da saúde verdadeira combinada com aperfeiçoamento mental e espiritual.

Em relação aos pacientes, será necessário que estejam preparados para encararem a verdade de que a doença é única e exclusivamente decorrente das falhas existentes neles mesmos, exatamente como o preço do pecado é a morte. Deverão ter o desejo de corrigir tais falhas, de viver uma vida melhor e mais útil e de perceber que a cura depende de seu próprio esforço, embora possam ir ao médico para orientação e ajuda com seu problema.

A saúde não pode mais ser obtida por meio de dinheiro, da mesma forma que uma criança não pode comprar sua educação: nenhuma soma em dinheiro pode ensiná-la a escrever, ela tem de aprender por si mesma, guiada por um professor experiente. E assim é com a saúde.

Há dois grandes mandamentos: "Ama a Deus e ao teu próximo". Tratemos de desenvolver nossa individualidade para que possamos obter completa liberdade de servir à Divindade dentro de nós mesmos, e apenas a ela; e de dar a todas as outras pessoas a absoluta liberdade, servindo-as dentro de nossas possibilidades, de acordo com os ditames de nossas Almas, lembrando sempre que, conforme aumenta nossa própria liberdade, aumenta também nossa liberdade e capacidade de servir nossos companheiros.

Portanto, temos de encarar o fato de que a doença é inteiramente de nossa própria autoria e que a única cura é corrigir nossas falhas. Toda a cura verdadeira visa ajudar o paciente a colocar sua Alma, mente e corpo em harmonia. Isso só pode ser feito por ele mesmo, embora conselho e ajuda de um irmão experiente possa ajudá-lo muito.

Como Hahnemann estabeleceu, toda a cura que não parte de dentro é prejudicial, e a cura aparente do corpo obtida por métodos materialistas, obtida apenas pela ação de outros, sem autoajuda, pode certamente trazer alívio físico, mas prejudica as nossas Naturezas Superiores, pois a lição permaneceu desaprendida, e a falha não foi erradicada.

Atualmente é terrível pensar na quantidade de curas artificiais e superficiais obtidas por meio de dinheiro e de métodos falsos na medicina; métodos falsos porque suprimem meramente os sintomas, dão alívio aparente, sem remover a causa.

A cura deve vir de dentro de nós mesmos, reconhecendo e corrigindo nossas falhas e harmonizando nosso ser com o Plano Divino. E como o Criador, em Sua misericórdia, colocou certas ervas Divinamente enriquecidas para nos assistir em nossa vitória, busquemos e usemos essas ervas da melhor forma possível, a fim de nos ajudar a escalar a montanha de nossa evolução, até o dia em que deveremos alcançar o cume da perfeição.

Hahnemann compreendeu a verdade do "semelhante curando semelhante", que é, na realidade, a doença curando a ação errônea, e que a verdadeira cura está em um estágio

superior a esse: o amor e todos os seus atributos expulsando o mal.

Na cura correta, nada deve ser usado para aliviar o paciente de sua própria responsabilidade, mas devem ser adotados somente os meios que o ajudem a superar suas falhas.

Agora sabemos que certos remédios da farmacopeia homeopática têm o poder de elevar nossas vibrações, trazendo assim mais união entre o nosso ser mortal e Espiritual, e efetuando a cura através da maior harmonia assim produzida.

Por fim, nosso trabalho é purificar a farmacopeia e acrescentar-lhe novos remédios até que ela contenha apenas os que sejam benéficos e revigorantes.